ANO 23.º — Número 1171 ✦ O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães ✦ Domingo, 20 de Junho de 1954

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Plato de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

LABOR

DO PASSADO OFICINAL AO INDUSTRIALISMO PRESENTE

Passa o aniversário da Exposição Industrial e Agrícola de 1953. Comemorando o acontecimento, publicamos uma oração que foi proferida, pelo nosso ilustre Colaborador Sr. A. L. de Carvalho, no banquete que fechou o certâme expositivo.

Guimarães — a vetusta e nobre cidade — comemora o Milénio do seu Burgo.

O Burgo Vimaranense, aninhado junto do Mosteiro de Mumadona, há mil anos nasceu.

Mas a génese deste povo, tem mais remoticidade. As radículas mais profundas, vêm do celta romanizado.

Quanto somos e quanto valemos, desse parentesco ètnico nos vem.

Assim começamos jornadeando na estrada dos séculos. A lança a par do arado.

Caminhamos.

Foi para perseverar, na fé, no trabalho, no amor à prole e à grei, que um Castelo se ergueu.

Não é, como tantos outros castelos de estranhos continentes, uma fortaleza feudal.

O povo o levantou e o conservou para o serviço dos seus reis e povoado.

Prélios militares, cercos duros, resistências heróicas, junto deste castelo se desenrolaram. Também dramas de amor e feitos de lealdade nele se viveram.

Tudo quanto há oito séculos foi carne, sangue e nervos na vida deste monumento, tudo agora se corporiza e soergue.

A nossa emotividade de portugueses, aqui, mais que em qualquer ponto do solo nacional, vibra e se portugaliza. A ideia nacional está aqui presente.

Bem certo é que, o passado, não anda tão longe de nós como parece.

Entre o passado e o presente há liames que nos aproximam.

E' ver: A grei que, ontem, couraçada de ferro, armada de bésta ou lança, defendia este Castelo medieval, é ràcicamente a mesma — a mesma que arroteava a terra, pastoreava o gado, curtia peles, tanava couros, fiava linho, cardava lã, tecia panos, britava pedra, plasticizava barro, obrava chifre, forjava ferro, caldeava aço, lavrateava a prata, o oiro.

Aqui, pois, onde uma Pátria garrou seus fundamentos, ficou bem localizado o presente certâme.

Se este Castelo, pela sua história dramática e militar diz aos portugueses que, em Guimarães, nasceu Portugal, de igual modo, por maneira eloquente, este certâme afirma aos mesmos portugueses: que, em Guimarães, trabalha-se!

De nós, pois, se não dirá: que, narcisamente, nos ficamos na contemplação dos «varões assinalados» — como aqueles fidalgos que se contentam em rever-se na heráldica dos seus brazões.

Não! Guimarães não tem o ar de uma geração que falhou à sua época.

A actividade económica do nosso concelho, é uma herança, um património florescente.

Este certâme é apenas um substractum. Mas é!

O que fomos e o que somos nos domínios do trabalho, autoriza-nos, dá-nos o direito de evocar as glórias dos descendentes.

* * *

E vem-me, em perfume de bragal, a fama remotíssima do linho de Guimarães.

Não foi no Milénio da nossa existência, mas muito, muito para além, que essa alta fama ascencionou. Ainda o condado portucalense não havia germinado e já na Península se evocava a pureza e brancura do linho deste rincão geográfico, que veio a ser a terra de *Vimaranis*.

Esbate-se na nebulosa dos tempos a figura da mulher que fia, que doba, que torce a linha, que matraqueia no tear arcaico e doméstico; mas como numa tela historiada, nós vemos na sua tecitura surgir a grande indústria dos tecidos do linho, do algodão, da seda e seus sucedâneos, realçando em exemplo de continuidade, em constância, a legião dos velhos tecelões e tecedeiras da nossa milenária origem.

Uma longa teoria se traça na evocação do tear. Desde o tear vertical ao achavascado tear de madeira; desde o tear mecânico ao revolucionário tear automático, que longa odisseia, que drama intensamente vivido!

Manuel Pereira Bastos vai, por mandado de seu patrão António da Costa Guimarães, a Manchester. E surgem, em 1885, os primeiros teares Jacquard.

No encantamento de uma técnica sempre dia-a-dia renovada, mantem-se, através de tudo, o vinco forte da nossa tradição manufactureira: ontem na oficina, hoje na fábrica.

A máquina, esse monstro de produção, guiado pela ciência têxtil, mantém em sua posse uma parte integrante da nossa riqueza industrial.

* * *

Mas já a galeria dos couros e das peles nos solicitam. Com efeito, não podemos olvidar que esta laboriosidade coureira é anterior à fundação do Reino.

Os aloques da cortimenta, os taburnos da surragem situados extra-muros, desdobraram sua actividade manual para S. Torcato e Travassós da nossa jurisdição.

Com esse artezão antigo, de avental de couro e tronco nu, se aliavam sapateiros e tamanqueiros, igualmente donatários de aloques da curtimenta.

A Confraria de *Santa Maria dos Sapateiros*, do século XIII, erguia a sua cruz a par da bandeira destes ofícios.

O corporativismo medieval, de importação, inspirador e guia do corporativismo contemporâneo português, nasceu porventura em Guimarães.

Sim, meus senhores: A história económica e política da Nação, é nesta abençoada terra de Guimarães que tem os seus melhores fastos de glória nacional.

Assim teria de ser. Se aqui se lançaram os primeiros lineamentos da Pátria; se aqui nasceu o primeiro rei, o Fundador; se aqui se formaram as primeiras côrtes portuguesas; se aqui se fez a germinal de tantas indústrias, foi aqui, igualmente, onde se apuseram as assinaturas e os

Continua na 2.ª página.

Festas da Cidade

Estamos à distância de pouco mais de um mês das Festas da Cidade que, mercê do brilhantismo que atingiram na última dezena de anos, são conhecidas e afamadas em toda a parte.

A propósito, recebemos o seguinte

COMUNICADO

A Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães terminou as suas demarches referentes à constituição da Comissão das Festas da Cidade (Gualterianas), que ficou constituida, debaixo da presidência do sr. António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente da Direcção deste mesmo Grémio, pelos seguintes senhores:

Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, dr. José da Conceição Gonçalves, Eng.º Helder Raúl Lemos Rocha, Eng.º José Coelho de Lima, Abílio de Oliveira, Alexandre Rodrigues Guimarães, Amadeu Guimarães, Amadeu José de Carvalho, António Martins Ribeiro da Silva, Bernardino Alves Marinho, Casimiro Martins Fernandes, Eduardo Lage Jordão, Eduardo Pereira dos Santos, Eleutério Ramos Martins Fernandes, Francisco Ribeiro de Castro, João de Oliveira, José João da Cunha, Manuel de Sousa Oliveira, Mário Dias Pinto de Castro e Torcato Mendes Simões.

Delegados desta Comissão já se avistaram na Póvoa de Varzim com a Empresa Organizadora da Corrida de Touros, ficando assente que a mesma, constituindo número das Festas, se realize na 2.ª-feira, 2 de Agosto p. f., sendo, dentro de breves dias, anunciado o seu cartel.

Também na Praça de Touros de Guimarães começaram já as obras para a sua reparação de modo a tornar este recinto apto a servir para a referida organização.

A Comissão das Festas em virtude do grande número de pedidos de locais para abarracamentos e diversões nos recintos das Feiras Francas, estuda a maneira de aumentarem a sua capacidade do Largo da República do Brasil, indo mesmo à possibilidade de utilização de alguns locais próximos.

Ministro das Obras Públicas

Acompanhado pelo Director Geral das Obras Públicas e por outras individualidades, esteve no domingo nesta cidade o sr. Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas, que visitou, além de alguns pontos da cidade, o Paço dos Duques de Bragança e o Museu de Alberto Sampaio, tendo sido cumprimentado pelo Presidente e alguns vereadores da Câmara Municipal.

FLORIDO TRONCO

(Ao meu Ex.mo Amigo e Poeta Sr. T. Mendes Simões)

Cansado, andei a perguntar por Ti!
Por Ti, Senhor, que um dia me buscaste
A's entranhas do nada; Te pensaste,
Sacudiste do lodo ... e então vivi!

Exausto, vim sentar-me agora aqui,
A este florido tronco que adornaste
Pelo Santissimo Verbo e em cujo engaste
A Tua sombra me pareceu que vi!

Tinhas os tons da Aurora delicados
De cujos raios finos, burilados
Sai o contorno do romper do dia ...

Assim Te vi, Senhor, assim Te vi
Quando me fui a perguntar por Ti
A este florido tronco da Poesia!

Alto da Ribeira, 22-5-954.

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

ESTEVE EM FESTA o modelar INTERNATO MUNICIPAL

Para solenizar o encerramento dos trabalhos do ano lectivo, realizou-se no dia 16, no Internato Municipal, uma interessante festa que constituiu, exactamente como tem sucedido nos anos anteriores, uma viva demonstração de apreço e estima, da parte dos alunos, pelos seus directores e professores e uma justa consagração dos esforços destes.

P.e José Carlos Simões
Director do Internato Municipal

Na capela privativa, o sr. P.e Avelino Pinheiro Borda celebrou, de manhã, missa, a que assistiram todos os alunos, que comungaram em conjunto, segundo as suas intenções.

A's 13 horas efectuou-se o tradicional almoço, no qual se reuniram directores, alunos, pessoas de família e diversos convidados, decorrendo o repasto em ambiente de franco entusiasmo.

Presidiu o sr. José Mendes Ribeiro Júnior, em representação do sr. Presidente da Câmara, ladeado pelos srs. dr. João Rocha dos Santos, António Azevedo, director da Escola Industrial e Comercial, dr. Aventino Lopes Leite de Faria, dr. Joaquim Torres, em representação do Reitor e vice-Reitor do Liceu, Manuel da Costa Pedrosa, Manuel Borda, Joaquim Sepúlveda, Delegado Escolar, Casimiro Martins Fernandes, António Emílio da Costa Ribeiro, Domingos Mendes Fernandes, António Júlio de Almeida, Urbano Martins, Álvaro de Sousa, Armando Fernandes, P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida, P.e António Ramos, P.e Luís Gonzaga da Fonseca, P.e Avelino Pinheiro Borda, P.e António Costa e pelas senhoras D. Virgínia Simões Pedrosa, D. Maria Ana Susana Lopes e D. Fernanda Simões Barbosa.

Usaram da palavra sobre o significado da festa, tão enternecedora, fazendo o elogio da Câmara Municipal pela grandiosa obra do Internato, que muito honra a nossa terra e constitui um justo orgulho dos vimaranenses, os srs. P.e José Carlos Simões de Almeida, dr. Joaquim Torres, Manuel da Costa Pedrosa, P.e Avelino Pinheiro Borda e José Mendes Ribeiro Júnior.

Todos os oradores fizeram interessantes considerações, tendo o sr. P.e José Carlos Simões, na sua qualidade de Director do Internato, cargo que exerce há anos e que muito tem prestigiado mercê duma acção brilhante e inteligente, dirigido saudações ao representante da Câmara e a todos os presentes, após o que proferiu uma expressiva alocução aos seus alunos, com votos de muitas felicidades através da vida.

O aluno do 5.º ano, Manuel Alves Moreira Lobo, agradeceu, em nome dos seus colegas, todas as provas de carinho com que foram tratados no Internato, tendo palavras de muito reconhecimento para os professores do modelar estabelecimento de ensino e destacando, de maneira especial, a figura bondosa do seu Director, sr. P.e José Carlos Simões, educador de raras qualidades.

O nosso Jornal agradece o convite que lhe foi dirigido.

ASPECTOS DO REGIMENTO 20 HÁ 50 ANOS

I

Não é a história do nosso velho Regimento de Guimarães que vou tentar, nem as suas acções, campanhas e glórias, quer desde a sua fundação, quer durante o período em que estacionou em Guimarães e aqui terminou a sua existência, sempre ligado estreitamente à vida da cidade, tanto e tanto que ainda agora se recorda com saudade.

Vou ver se posso reviver essa passada época com alguns episódios que ainda posso recordar, e observados desde que assentei praça como soldado no dia 2 de Agosto de 1905, tinha eu 16 anos e tal.

*

O Regimento de Infantaria 20 estava aquartelado nas ruínas dos Paços dos Duques de Bragança, não sei com que direito, nem desde quando, nem mesmo se tal edifício era pertença do Estado, ou se alguma transacção houve com a Casa de Bragança para o seu aproveitamento para esse fim.

Estavam aproveitadas três fachadas, a principal e duas laterais, uma voltada para a cidade e outra para o Castelo.

A principal, reduzida ao rés-do-chão, e as outras duas, mais ou menos, como se apresentam agora, depois de renovadas, e a quarta, voltada para a Penha, sòmente tinha as paredes.

O âmbito do aquartelamento e suas dependências ia até ao Castelo, onde estava o paiol das munições, num resto, creio, que de capela, e onde havia uma guarda comandada por um cabo.

Além disso, havia o «Caravela», guarda das restantes dependências do Castelo, creio que cabo reformado, tipo de veterano das guerras Peninsulares, que servia de cicerone aos poucos que tinham a curiosidade de visitar as ruínas e subir à Torre de Menagem, depois de admirarem a grossa corrente de ferro, chumbada num penedo, cuja serventia tem várias interpretações, mas que o «Caravela» explicava com a maior seriedade, e talvez convicção: «foi aqui que D. Afonso Henriques prendeu

Dadores de sangue

Conforme foi relatado em diversos Jornais, a Mesa Administrativa da Misericórdia, reconhecendo a necessidade, tantas vezes verificada, de Dadores de sangue que possam resolver situações de emergência de certos doentes, deliberou, em sessão do dia 7 do mês de Maio, conceder amplos benefícios àqueles que se inscrevessem nessa humanitária Cruzada em prol do seu semelhante. Esses benefícios, como justa compensação de tão significativo mérito de benemerência, constam do seguinte:

«a) — *Que aos dadores de sangue considerados pobres seja concedida a regalia de, quando doentes, serem internados nas enfermarias como pensionistas e isentos de pagamento de todas as despesas provenientes do seu internamento e tratamento;*

b) — *Que aos dadores de sangue não considerados pobres sejam concedidas as mesmas regalias atribuidas aos Irmãos da Misericórdia, quanto a descontos para os mesmos estabelecidos;*

c) — *Que aos dadores de sangue, inscritos nos termos das alíneas anteriores, seja concedido, gratuitamente, o diploma de Irmãos da Misericórdia quando a Mesa os reconhecer dignos dessa recompensa e desde que, para esse efeito, satisfaçam as condições constantes do respectivo compromisso.*»

Sucede, porém, que não obstante se tratar de um apelo digno de toda a atenção e de todo o carinho por parte de quem se encontrar em condições de praticar esse acto da mais cativante solidariedade humana, ainda não apareceu um só *Apóstolo da Cruzada do Sangue* a oferecer os seus serviços para aquele efeito, o que, com pesar o dizemos, não está de harmonia com os sentimentos de altruismo e de Caridade da Grei Vimaranense. Pelo menos foi isso o que nos revelou pessoa idónea, razão por que consideramos oportuna a nossa interferência nesse assunto no sentido de juntarmos o nosso brado ao da Mesa Administrativa da Misericórdia e, assim, contribuirmos, dentro das possibilidades ao nosso alcance, para uma acção de reconhecida benemerência social, como aquela que é levada a efeito por um Dador de sangue, símbolo vivo do Amor do próximo. De facto, todo aquele que der o seu sangue para salvar uma vida, tornar-se-á digno da veneração e da gratidão de quem o receber e a sua generosidade, assim como a sua afectividade cristã, constituirão um exemplo e um estímulo para outros, enquanto, por outro lado, a sua projecção perante os olhos de Deus ultrapassará o horizonte da vida terrena. Oxalá, pois, que cada um medite no bem que pode praticar em dar o seu sangue em graves emergências da saúde de quem quer que seja e que, por isso, não deixe de ceder o que não lhe fizer falta. Assim é de esperar.

A. B. C.

"NOITE DAS FLORES"

Uma interessante realização do "Ritmo Louco"

O conjunto musical «Ritmo Louco», realiza em 23 do corrente, nos jardins do Palácio de Vila Flor, uma atraente festa a que deu o título de «Noite das Flores», promovendo o interessante concurso do «Cabaz das Flores», no qual tomarão parte gentis meninas da nossa terra.

Haverá distribuição de prémios, variedades musicais e *tómbolas* dançantes e os jardins serão artìsticamente ornamentados e iluminados, de maneira a oferecerem um surpreendente aspecto feérico.

Esta iniciativa de «Ritmo Louco» está a despertar muito interesse no nosso meio, pela sua originalidade, pela distinção e pelo colorido de que vai revestir-se e estamos certos de que há-de constituir um verdadeiro êxito, a juntar a tantos outros que se devem já ao valioso conjunto musical.

Foi constituida uma Comissão de Honra pelos srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, dr. Daniel Nunes de Sá, dr. Gonçalo Leite Faria, José Mendes Ribeiro Júnior, Domingos Mendes Fernandes e Fernando Gilberto Pereira.

A entrada será feita por convites e a marcação de mesas pode fazer-se na Casa Jaime.

---

sua Mãe D. Tareja» e, acrescentava, com não menos admiração, espanto e veneração pelos dotes físicos de tão excelsa senhora «até se lhe conhecem as marcas dos dentes ao tentar partir os elos, quando quis fugir!»

Tinha ainda mais a Mulher e uma filha, que ambas liam a sina e deitavam as cartas por um pataco.

Depois foi substituído pelo Zé Custódio, 2.° sargento músico, cujos méritos de artista de cornetim foram premiados, dizia-se com admiração, com um cornetim de prata, oferta não sei se de D. Carlos, se de D. Luís, depois de ter rebentado com a pressão do sopro o da banda militar, num concerto dado em honra do soberano!

E havia quem acreditasse nisso, principalmente a rapaziada que vivia em volta do quartel.

O terreno ali em volta até ao quartel parece que pertencia ao Estado, excepto alguns bocados, ou de particulares ou da Colegiada, compreendendo a Igreja de S. Miguel, junto da qual funcionava a Academia de corneteiros e tambores sob a alta chefia de uma geração de corneteiros, como o «Carne Assada» e «Requinta», e uma parte destinada a trabalhos de ensino de sapadores, tudo isto no velho bairro do burgo de D. Henrique, cuja rua, assim denominada, e única relíquia desse remoto tempo, desapareceu para destacar os três monumentos nacionais.

Quem nasceu e viveu parte da vida nesta velha cidade de Guimarães, não é sem melancolia que olha para aquela colina tão nua da vida que a animou, desde o antigo quartel até ao bairro que em volta dele tinha os seus interesses, e comparticipou dos mais importantes episódios citadinos que nele tiveram origem.

Era um centro animado, cheio de movimento, de côr, pitoresco e som, que dali irradiava e influia vincadamente em toda a vida de Guimarães.

Aquelas ruínas aproveitadas para uma função diferente do seu primitivo destino, mas que foram abandonadas, ou por desleixo, ou incúria, ou desinteresse, tiveram um período de intensa vida em que todos os vimaranenses participaram.

E agora olha-se para aquele conjunto com a sensação de um vácuo, da falta de qualquer coisa que lhe dava alma, como que um coração que ali palpitava e dava àqueles edifícios que, sendo cadáveres, tinham ressuscitado com os seus membros escalavrados e lá iam caminhando alegremente acompanhando esta velha cidade de Guimarães.

Mesmo que isto pese aos meus velhos amigos, Alfredo Guimarães e A. L. de Carvalho, que, como eu, nasceram na Freguesia da Oliveira, a verdade é que só para quem não ligou parte da sua vida àquele conjunto, ele representa, agora renovado e catita, a imagem do que seria o velho burgo vimaranense.

Os da nossa geração quando ali passam decerto povoam aquele recinto de imagens, sombras, fantasmas e da alma dos que fizeram parte dum cenário, que era como que o pano de fundo da vida vimaranense no século passado e em grande parte do que está correndo.

Mas isto não quere dizer que o que está esteja mal, porém é gelado, triste, sombrio e soturno, comparado com aquelas sonoras, luminosas e coloridas ruínas artísticas, que nós vimos palpitantes de vida.

A não ser que comece a aparecer por lá, à meia noite, um fantasma, como nos castelos escoceses...

Jugueiros — Felgueiras, Junho de 1954.

A. DE QUADROS FLORES.

No Meu Cantinho

Terça-feira, dia 8.

A mais fina Jóia das 46 páginas do Centenário do *Comércio do Porto*, era o Soneto da eminente Poetisa Ludovina Frias de Matos.

O mais ardente beijo em sua Mão Divina. (Ao bom Elísio agrada um verso tão ingénuo).

* * *

«A Terra Minhota» com 20 páginas, no seu aniversário! Coa breca!

Até nelas entra *Geresino*, como Pilatos no *Credo*.

Desde 10-2-50, vive «José da Ponte» no meiinho do meu coração.

* * *

E' grande, muito grande, a Obra do nosso *A. L.*

Terá tido vagar, para saber qual a sua mais formosa página?

E' o seu Prefácio, sem nome algum, no 1.° volume da esplêndida edição Santa Casa.

O Alberto não concorda?

* * *

No Jornal da Matilde, o soneto de Maria Eurydice, que figurou em Junho, devia aparecer em Dezembro.

Foi precoce ou foi tardio?

GERESINO.

Interesses de Guimarães

Estiveram em Lisboa, a tratar de assuntos de interesse para o nosso Concelho, os srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Eng. António R. de Araújo Pinheiro e António Faria Martins, respectivamente Presidente, Vice-Presidente e Vereador da Câmara Municipal e o Deputado sr. Cap. José M. Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Cap. Mota Freitas

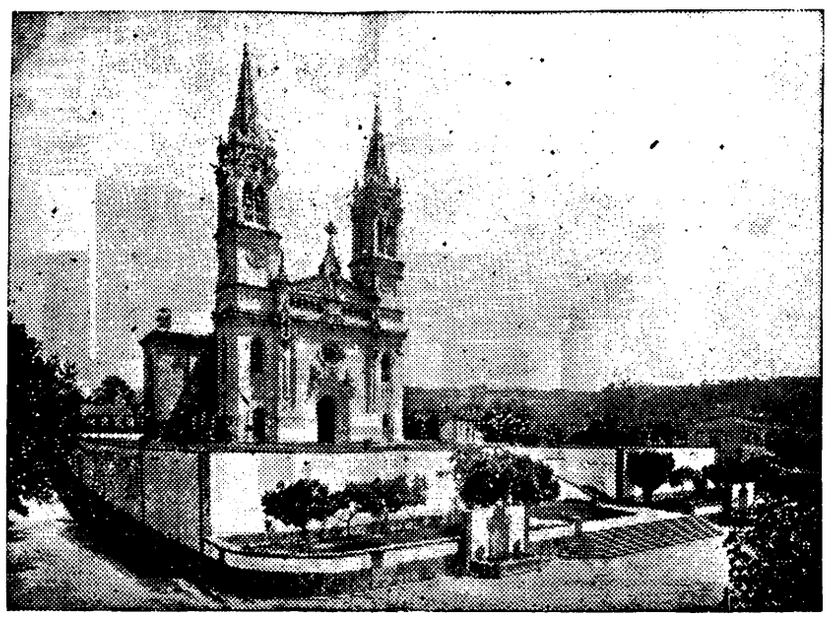
Acaba de ser promovido ao posto de Capitão o nosso prezado amigo e distinto Oficial, que prestava serviço na G. N. R., no Porto, sr. Tenente José da Mota Freitas, sendo colocado no regimento de Infantaria 6, da mesma cidade.

Por tal motivo lhe apresentamos as nossas felicitações, com os desejos de muitas prosperidades,

Orquestra Sinfónica

Têm sido muito procurados os bilhetes para o Concerto que a Orquestra Sinfónica do Porto realiza amanhã, nesta cidade, no Teatro Jordão, por iniciativa da Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» que, assim, encerrará com chave de oiro a sua época de actividade.

ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO



Por ocasião da Romaria Grande de S. Torcato, em 3 e 4 de Julho, será feita a sensacional representação de um Auto feito propositadamente por um consagrado Poeta Português, alusivo à Vida do Milagroso Santo.

A Mesa da Irmandade, dignamente presidida pelo sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, não se poupa a esforços, os maiores, para que a Romaria Grande se revista de todo o brilho, estando já elaborado o seguinte

PROGRAMA

Novena Prègada— Começa em 25 de Junho e é feita com solenidade às 21,30 horas.

Dia 3 de Julho — Missa Cantada na Igreja Paroquial e Bênção da Residência Paroquial restaurada, às 9 horas. ***Procissão de Velas***, Vigília e Bênção Eucarística ao recolher. Durante o dia Confissões no Santuário, onde estarão vários Sacerdotes. Música, repiques e manifestações festivas da tarde.

Dia 4 de Julho — Missas no Santuário — Às 6, 7, 8, 9, 10 e 11 horas. Durante a manhã, confissões e cumprimento de promessas. *Nova Imagem do Imaculado Coração de Maria.* E' benzida às 9 horas, na Igreja da Oliveira, em Guimarães, por um Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo e com a assistência de vários Prelados. ***Procissão e Peregrinação.*** A Imagem, logo após a Bênção, sairá em deslumbrante Procissão pelas ruas da cidade, incorporando-se nela as freguesias do Concelho, com os respectivos Párocos, associações, muitos anjinhos e figuras alegóricas e as Ex.mas Autoridades. A Proissão segue para o Santuário em Grandiosa Peregrinação. Missa Campal em S. Torcato, à chegada da Peregrinação, com alocução por um Prelado. Intronização da nova Imagem no Santuário. A's 18 horas — ***Majestosa Procissão*** pelos terreiros do Santuário. A's 22,30 horas — Adoração prègada e solene. Todos os actos religiosos da Festa serão transmitidos por uma Emissora. Carros Alegóricos. Festival Nocturno. Lindíssimas iluminações com milhares de lâmpadas eléctricas. Fogo do ar e preso. ***Auto de S. Torcato*** — (Revista ao ar livre da Vida de S. Torcato), em 3 jornadas: 1.ª — O elogio da cidade e da gente de Guimarães; 2.ª — Vida e Martírio do Santo; 3.ª — Apologia dos seus milagres. No final — Despedida e Grande Apoteose a S. Torcato. — Serviço contínuo de camionetas e combóios para a Cidade e Estação de Guimarães.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Enqnanto meio mundo procura flagelar outro meio, extinguindo vidas preciosas e devastando o que a iniciativa humana e a própria natureza criaram, encontramos nos seres inferiores instintos de bondade e até de sacrifício em prol dos bons exemplos da solidariedade que nem todos os racionais querem compreender, quer por ignorância, quer por maldade. Pelo menos, assim o poderemos constatar através da leitura da seguinte notícia:

«O instinto dos animais

UMA ANDORINHA SALVOU UM HOMEM DE MORRER PRÓXIMO DE VISEU

VISEU — O caso foi-nos contado pelo próprio protagonista, sr. António Maria da Fonseca, cabeleireiro nesta cidade. Há dias, tivera necessidade de entrar num poço de uma sua propriedade, na Póvoa de Sobrinhos, subúrbios de Viseu, para pôr a trabalhar um motor a gasolina, montado a meio do poço, a fim de tirar água para regar. E deixou-se ficar uns instantes dentro do poço na hipótese do motor falhar.

Pouco depois, era acometido de tonturas, ardor nos olhos e um mal-estar geral inexplicável, a que não ligou importância, por julgar coisa sem consequências. As emanações de gás, provocadas por qualquer fuga do motor, estavam a intoxicá-lo lentamente, sem que ele se apercebesse do perigo. Sentia a indisposição aumentar, quando reparou que uma andorinha, das muitas que ali fazem ninho, esvoaçava por cima da cabeça, entrava e saía agitadamente do poço e em dado momento, cravou-se-lhe ràpidamente no peito, até cair.

Foi então que, num reflexo momentâneo o sr. Fonseca teve a noção do perigo. Pegou na andorinha, atirou-a ao ar, e à pressa, saiu do poço. Já cá fora, caiu inanimado, valendo-lhe uma filha, que estava perto.

A advertência da andorinha, agarrando-se-lhe ao peito, livrou-o de cair intoxicado, no fundo do poço, onde teria morte certa. — *C.*»

Como vê, minha Senhora, trata-se de uma andorinha que salvou a vida de um homem prestes a ser vítima de uma imprevidência que o conduziria à morte, talvez portadora da miséria de um lar e, portanto, de amarguradas consequências. Este e outros casos em que certos animais manifestam os seus instintos de oportuna e esclarecida compreensão constituem uma lição para aqueles seres humanos que sentem prazer em lhes aplicar os mais repugnantes flagelos de sacrifício, como acontece, por exemplo, com os torneios de tiro aos pombos e com outros espectáculos de degradante ausência de sentimentalidade, absolutamente contrários à elegância moral e espiritual do estado de progresso e de cultura social, base principal da civilização dos povos.

Porém, nem sembre o coração e a alma se encontram ao serviço do Bem, razão por que não é só nos bosques que se encontram feras.

E dito isto, minha Senhora, espero que V. Ex.ª continue a entreter-se com as pombinhas do seu pombal e não as deixe cair na armadilha traiçoeira dos torneios, exibição que deve ser condenada e, por isso, eliminada do ambiente social.

De V. Ex.ª

Junho de 1954 cd.° ven.or e obg.°

X.

Cantinho de... graça

Pronto! — Lá está o pobre do Evaristo diante do sr. Juíz. Pobre Evaristo!

Ninguém acreditou na Terra — Sarilhos de Cima — que em baixo, na loja do Migas, o Evaristo tivesse roubado um sobretudo.

Pois foi verdade e lá está diante do Tribunal, no banco dos réus, de cabeça baixa, triste, cara avelhada, um nadinha calvo, cabelo grisalho e a barba por fazer.

Na sala, a assistência é bastante.

Lê-se a acusação — ouvem-se as testemunhas pró e contra e segue tudo como é costume.

O sr. dr. Juíz está visìvelmente incomodado e evita o olhar do réu que — de espaço a espaço — entre uns suspiros ergue os olhos para ele.

Prossegue o julgamento e em dado momento o sr. dr. Juíz dirigindo-se ao réu pergunta:

— Tem alguma coisa a alegar em sua defesa?...

Silêncio!... o réu não fala.

Novamente o sr. Juíz:

— Tem alguma coisa a alegar em sua defesa? — Sim, porque embora o réu tenha confessado nos autos ser o autor do furto, pode apresentar qualquer facto que lhe sirva de atenuante.

O réu — moita.

Então passa-se uma cena extraordinária!

O sr. dr. Juíz fixa ternamente o réu e com voz à Francisco José, diz-lhe:

— São quatro palavras — as que vou dizer.

Quero fazer muita Justiça.

Porém, neste momento, deixo de ser o Juíz e quero afirmar que houve algum motivo muito importante para que tu — Evaristo — roubasses o sobretudo.

Conheço-te de pequenino — dos bancos da escola. Lá eras o primeiro — à direita. Jogámos ambos o pião — o chincalhão e demos os primeiros passos do futebol. Crescemos; tu foste para a tropa e eu para a Universidade. Casaste — foste sempre um exemplar chefe de família — tão bom, tão bom — que até levavas a sogra ao cinema. Eras apontado como um exemplo e todos — todos — te estimavam e queriam.

Evaristo! diz ao teu amigo o que te levou a furtar o sobretudo — diz Evaristo e acaba com isto.

O réu chorava. Na assistência os lenços andavam ora nos narizes ora nos olhos.

O oficial de diligências torcia tanto a capa que esta já estava a desfiar.

O sr. escrivão — aflito — roera a caneta e já tinha bebido a tinta toda. A cena era dramática ao máximo.

O réu cambaleante — temente — entre soluços fortíssimos fez mensão de falar.

Fala, filho! Fala!

A ansiedade era enorme. Ouviam-se arfar os peitos. Os lenços lá continuavam a agitar-se em desatino enorme e três senhoras desmaiaram ao mesmo tempo. Eram as Meireles — coitadas — elas não serviam para aquilo.

Então o réu entre lágrimas — levantou um pouco a cabeça e com voz abafada, soluçante, diz:

Se... não... fosse — aquele maldito — letreiro...

— Um letreiro? — repetiu o dr. Juíz.

— Sim — esse maldito letreiro — continuou o réu — foi quem me desgraçou... chorando sempre o réu, continuou: Estava um frio de rachar — eu ainda não tinha comido nada — pois ando desempregado há muito. Os meus queixos batiam sucessivamente. Olho para o sobretudo e... sobretudo o tal letreiro — Ai Jâzus! o letreiro.

— Evaristo — diz — o que dizia o letreiro?

— Então apoderou-se de mim não sei quê e olhei! — ninguém na loja — ninguém na rua — zás, peguei no sobretudo e rasguei o letreiro.

E o letreiro? que dizia?, perguntou o dr. Juíz.

.....

O réu deixa cair os braços, baixa a cabeça e em voz abafada exclama: O letreiro dizia:

Aproveite a ocasião.

Aijâ Zus!

LABOR

Continuação da 1.ª página

selos do primeiro tratado com uma das Nações mais fortes do Mundo — a aliança Luso-Britânica.

De face voltada às glórias do passado, ainda no presente elas rebrilham. No certâme agrícola, industrial e artístico que aqui se patenteia, a falange ouriveseira vimaranense, tomou o seu lugar.

Não punjante como foi, mas firmando com orgulho o seu veio originário.

Pois não é històricamente exacto que, a ourivesaria portuguesa, teve seu nascimento no burgo afonsino de Guimarães?

Sendo a nossa terra o centro, por assim dizer, onde se plantou a árvore genealógica da primeira nobreza do Reino, nada admira que nela reflorisse, como flor de maravilha, a arte dos metais superiores.

Um escol de artistas aqui proliferou.

João Gonçalves, de talento multiforme, é, no século XVI, cognominado «o Engenhoso».

Foi da estirpe nobre dos ourives.

Na verdade os ourives, os prateiros, os filigraneiros, os lapidários, ufanavam-se de ter certa nobreza. O facto de produzirem cruzes, vasos sagrados e outras peças sacras do serviço divino, emprestava-lhes essa nobreza.

João Rodrigues, ao serviço do Cardeal D. Henrique, nomeado por seus méritos de artista, «cidadão de Coimbra», pertence à galeria dos ourives vimaranenses.

Jorge Cedeira, o velho, e Jorge Cedeira, filho, trabalharam de ponção e buril muitas peças da arte ouriveseira em terras da Galiza, no século XVI.

Eram naturais de Guimarães.

E *Gil Vicente*, comediógrafo e poeta, que encheu a sua época com os fulgores do seu génio, foi também ourives de excepcionais recursos.

Disputada, embora, a sua natalidade, eu sigo na companhia dos melhores linhagistas e historiadores, repetindo com a sua autoridade: — Gil Vicente, o excelso criador do Teatro Português, é vimaranense!

Encerro este friso de ourives notáveis com o célebre Molarinho, figura do século XIX que especializou nos trabalhos de gravura, na cidade do Porto.

Um dia este notável artista vimaranense, teve a honra de ser visitado por D. Fernando, rei-artista. Com este exemplo, o soberano aumentou a sua realeza. E Molarinho, na sua oficina-boceta, ficou o mesmo: grande em sua humildade.

(Conclui no próximo número)

A. L. DE CARVALHO.

Festa dos Caçadores de Guimarães à sua Padroeira

SANTA CATARINA DA SERRA

Começou ontem, com várias demonstrações festivas, esta festa tradicional, que prossegue hoje com o seguinte programa:

A's 8,30 horas — arruado na cidade por uma afamada banda de música.

NA PENHA:

Às 10 horas — Missa cantada a grande instrumental e sermão pelo rev. P.e António Alexandre Ferreira de Melo;

Às 11,30 — procissão com o andor de Santa Catarina, incorporando-se toda a Irmandade e um grande número de caçadores e anjinhos;

Às 13 horas — almoço de confraternização dos Sócios do Clube e suas famílias;

Às 15 horas — Prova de tiro aos pratos entre os sócios do Clube para disputa de duas valiosas taças de prata e diversos objectos de arte.

No recinto de tiro haverá cartuchos à venda.

Durante o dia haverá diversas sessões de fogo, e uma Banda far-se-á ouvir no seu variado e selecto reportório, no Largo fronteiro ao Hotel da Penha.

Escola I. e Comercial

Espera-se que na nossa Escola Técnica comece a funcionar já no próximo ano lectivo o Curso Geral de Comércio, estando o assunto pendente apenas da resolução do titular da Pasta da Educação Nacional, depois de ouvido o parecer da Junta Nacional de Educação.

Tendo Santo Tirso sido beneficiada há pouco com a criação de uma escola técnica que inclui o curso em referência, não faz sentido que Guimarães, pela sua categoria e importância, ainda hoje esteja privada dele. Oxalá, pois, o assunto mereça o interesse devido a quem de direito e que possamos, realmente, ver a nossa escola técnica dotada com esse curso de grande interesse para a população escolar deste e de outros concelhos.

*

Vão realizar-se os exames de admissão à nossa Escola Técnica, decorrendo de 15 a 25 do mês corrente o prazo para apresentação do boletim, que deve ser acompanhado dos seguintes documentos: certidão de idade; certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação do respectivo exame; bilhete de identidade e declaração de inscrição e frequência com aproveitamento da Mocidade Portuguesa.

PASSA-SE por motivo do seu proprietário estar ao serviço militar, uma Casa de Vinhos e Comidas, com boa clientela e bem situada. Na rua do Retiro 13, se informa. 278

Comandante Distrital da P. S. P.

Esteve nesta cidade, na terça-feira, de visita à Secção Policial, o sr. Capitão Euclides de Barros, digno Comandante Distrital da P. S. P.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 22, a sr.ª D. Ilídia Amélia Pinto Ferreira Leite Rodrigues, esposa do nosso bom amigo sr. Alexandre da Costa Rodrigues; no dia 23, a sr.ª D. Ludovina Teixeira Mendes Gonçalves e os nossos prezados amigos srs. Jerónimo de Almeida, Francisco Ferreira de Oliveira, João Alves S. Lobo, José Alves Machado, Manuel Joaquim da Silva, José Herlânder da Silva Freitas e sua irmã a menina Maria José da Silva Freitas, filhos do nosso prezado camarada sr. José Gualberto de Freitas, e as sr.as D. Sílvia de Cintra Penafort Miller Guerra e D. Ermelinda de Cintra Penafort Bourbon do Amaral, esposas, respectivamente, dos nossos bons amigos srs. Francisco Guilherme Miller Pinto Lemos Guerra, de Vila Flor, e António Bourbon do Amaral; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Misericórdia e professor da Escola Industrial e Comercial e nosso distinto colaborador, Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, Umberto Dias Pereira e Mário Simões de Sousa Meneses Pacheco, filho do nosso prezado amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco, e a sr.ª D. Emília Coelho Teixeira; no dia 25, o nosso bom amigo sr. António da Silva e Castro e a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim, esposa do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses; no dia 26, a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, e a sr.ª D. Isabel Maria Varela de Sousa Guerra, residente em Lisboa; no dia 27, o nosso prezado amigo sr. Francisco Machado.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Acompanhado por seu filho sr. Mário Emílio Rodrigues de Almeida e por um seu netinho, partiu para Barcelona o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

— Com sua família regressou de uma visita ao Santuário de Fátima, o nosso prezado amigo sr. Abílio Martins.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Avelino Gomes da Costa, de Lisboa.

— Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. José Abílio Gouveia.

— Vindo do Rio de Janeiro com sua esposa e de visita a sua família, tem estado entre nós o nosso estimado conterrâneo sr. João Salgado, abastado comerciante no Brasil.

— Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa e sogros, o nosso prezado amigo sr. João Isidro Bouça, representante em Lisboa da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos.

— Também esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Com suas esposas regressaram do Gerez os nossos prezados amigos srs. Bernardino Alves Marinho e Joaquim Teixeira.

— Partiu para Lisboa em serviço de negócios o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira.

— Com sua esposa e filha regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— Regressaram de Lourdes, Saragoça e Madrid, tendo visitado, também, San Sebastian e Burgos, as srs.as D. Maria Manuela Cardoso Alves de Oliveira e D. Maria Júlia Ribeiro Cardoso.

— Encontra-se nesta cidade o nosso bom amigo e camarada sr. João Carvalho, da Póvoa de Lanhoso.

— Têm estado em Lisboa os nossos bons amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, António Soares de Abreu e Francisco Macedo.

— Regressou da mesma cidade com sua esposa o nosso bom amigo sr. Manuel Martins Ribeiro da Silva.

— Vindo do Rio de Janeiro e de visita a sua estremecida família, encontra-se nesta cidade, tendo-nos dado o prazer de sua visita, que agradecemos, o nosso bom amigo sr. António Fernandes.

Casamento em Lisboa

Na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, consorciaram-se na pretérita 5.ª-feira, dia do Corpo de Deus, a gentil menina Maria Margarida Teixeira Rua, filha da sr.ª D. Alice Nunes Rua e do sr. José Inácio Rua, proprietários naquela cidade, e o sr. Ezequiel de Sousa, activo viajante da Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos, desta cidade, filho da sr.ª D. Casimira Fernandes de Sousa e do sr. Manuel de Sousa, proprietários em Golães, Fafe.

A cerimónia principiou pouco depois das 15 horas e a ela presidiu o Rev. P.e José Teodoro Marques da Silva, Prior da freguesia, que dirigiu aos nubentes uma paternal alocução.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. Eugénio Augusto Ferreira Dias e esposa a sr.ª D. Maria José Ferreira Dias, e por parte do noivo, o nosso director sr. Antonino Dias de Castro e esposa a sr.ª D. Laurinda Gonçalves Dias.

Foram Damas de Honor da noiva, as meninas Maria Manuela Nunes Caiado, Maria Fernanda Fortes, Maria Beatriz Frazão e Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro, tendo sido caudatária a menina Susana Sotto-Mayor Coimbra.

Após a cerimónia religiosa, que decorreu em ambiente da maior intimidade, foi servido em casa dos pais da noiva, na Avenida Almirante Reis, um primoroso copo d'água, durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

Na corbelha dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

Casamento

Consorciaram-se no dia 17, no santuário do Sameiro, a sr.ª D. Maria José Ferreira Leite, prendada filha do sr. Manuel Pinto Ferreira, industrial e da sr.ª D. Camila Ferreira Leite, desta cidade, com o sr. Luís Clasen Lopes Soares, filho do sr. António Joaquim Fernandes Lopes Soares, sócio da firma João Luís Soares, Sucrs., L.ª, e da sr.ª D. Elisa Clasen Soares, já falecida, de S. Paio de Merelim, Braga.

Foi celebrante o rev. P.e Luciano Lopes Ribeiro, da Companhia de Jesus, em Africa, primo do noivo.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Amadeu Machado, industrial, e sua esposa sr.ª D. Ana da Luz Mendes Machado, desta cidade, e por parte do noivo o sr. Leonel da Conceição Vieira, comerciante e sua esposa sr.ª D. Rosa Soares Vieira, de Braga.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Espanha, desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

O sr. Maximino da Costa e sua esposa a sr.ª D. Maria da Luz Costa, pediram em casamento para seu filho o sr. António Cândido da Costa, a mão da gentil menina Maria Augusta de Castro Crespo Guimarães, prendada filha do nosso prezado amigo sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Antónia do Nascimento Neves de Castro Crespo Guimarães, devendo realizar-se brevemente o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já muitas venturas.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme.

— Tem continuado doente o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

— Já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. José de Oliveira.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Manuel de Sousa Oliveira

Após prolongados sofrimentos e contando 44 anos de idade, faleceu na quinta-feira, à tarde, na freguesia de Moreira de Cónegos, o sr. Manuel de Sousa Oliveira, sócio gerente da Fábrica de Tecidos da Boucinha, L.da.

O extinto, que gozava de muita simpatia entre nós, era casado com a sr.ª D. Isabel Claudina da Costa Martins Oliveira, irmão das senhoras D. Laurinda, D. Arminda, D. Maria Olinda e D. Maria Adelaide Dias Pereira, cunhado dos srs. Lucas Lopes da Silva, José Teixeira, João de Sousa Ribeiro e José Veloso e primo dos nossos prezados amigos e conceituados industriais em Vizela, sr. Joaquim de Sousa Oliveira, de Vizela e Manuel de Sousa Oliveira, de S. Martinho do Campo.

O funeral realizou-se ontem e foi muito concorrido.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Dr. José Cardoso Martins de Meneses (Margaride)

Faleceu, em Lisboa, onde residia e contando 81 anos de idade, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. José Cardoso Martins de Meneses (Margaride), viúvo, pai das senhoras D. Francisca Maria e D. Ana Cardoso M. de Meneses e dos srs. Luís José, Hermano José, Henrique José e João de Jesus Cardoso M. de Meneses e cunhado das senhoras Condessa de Margaride, D. Helena Felgueiras Cardoso de Meneses, D. Júlia Leonor Cardoso de Meneses e D. Arminda Sampaio Cardoso de Meneses.

O seu funeral efectuou-se ontem naquela cidade.

As nossas condolências à família dorida.

De luto

Guarda luto, pelo falecimento de uma sua cunhada, ocorrido em Fafe, o sr. Gabriel Pereira de Castro, industrial em Paçô-Vieira, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

A festividade ao Santo António, em S. Domingos, foi grandiosa

Decorreu com todo o esplendor e teve a assistência de muitos devotos do Milagroso Santo, a festividade realizada em S. Domingos, em honra de Santo António e promovida, como nos demais anos, pela respectiva Irmandade, que procedeu à distribuição de 2.000 boroas de pão a igual número de pobrezinhos.

O templo ostentava luxuosa decoração da Casa Eugénio & Novais e o altar do Santo, que resplendecia de luz, via-se formosamente adornado com lindas flores, plantas e pratas, tendo-se incumbido desse trabalho a Senhora Dona Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha, devotada Zeladora do Altar.

Presidiu às solenidades o rev. P.e Gaspar Nunes, acolitado pelos rev. P.e António Salvador Ramos, actual Capelão da Ordem e P.e José Ferreira Leite, antigo Padre Mestre, tendo servido de mestre de cerimónias o rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, Prior da freguesia de S. Paio.

Prègou na solenidade da tarde o rev. Frei João Baptista, da Ordem Franciscana, que foi escutado com muito agrado por um numeroso auditório, tendo proferido um brilhante panegírico do Santo.

A parte coral esteve a cargo do Grupo de Santa Cecília, sob a regência do maestro António Guise.

Foi imponente a Procissão do Corpo de Deus

Promovida pela Confraria do SS.mo Sacramento da Oliveira, a que dignamente preside o nosso bom amigo sr. António de Freitas, realizou-se na 5.ª-feira e com grande esplendor, a Procissão de *Corpus Christi*, que percorreu várias ruas da cidade, tendo sido presenceada por grande multidão de pessoas.

Na Procissão e como antigamente, incorporou-se, montada a cavalo, a Imagem de S. Jorge, seguida de seu séquito,

As Confrarias do SS.mo Sacramento das freguesias da cidade e de outras próximas tomaram parte no grandioso préstito, assim como as Cruzadas Eucarísticas, Colégios, etc.

Sob o Pálio, conduzia a Sagrada Custódia, Mons. Manuel Peixoto, Vigário Geral da Arquidiocese, seguindo depois as autoridades e Bombeiros Voluntários, que prestavam a guarda de honra. A Banda dos B. V. fechava o cortejo.

No Toural e no Largo da Oliveira foram dadas as Bênçãos do SS.mo Sacramento, tendo havido ao recolher da procissão uma alocução.

Associação de Beneficência do Sagrado Coração de Jesus

No próximo dia 27 do corrente, pelas 9 horas, na sede do Grupo de Escutas n.º 72, junto à igreja da Misericórdia, reunem em Assembleia Geral Extraordinária os Irmãos desta Associação de Beneficência, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, para a aprovação dos novos estatutos segundo as bases da Pastoral do Senhor Arcebispo Primaz de 7 de Março de 1933.

Primeira comunhão

Na igreja paroquial da Costa, fez a sua primeira comunhão, no dia 6 do corrente, o menino Luís Fátima de Castro Crespo Guimarães, filho do nosso prezado amigo sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães e de sua dedicada esposa.

Festividades na paroquial de S. Paio

Santíssimo Sacramento

A Confraria respectiva manda celebrar hoje, dia 20, pelas 8 horas, na igreja da Misericórdia, a missa estatutária, cantada com exposição em honra do SS.mo Sacramento.

Sagrado Coração de Jesus

Na mesma igreja, a Associação de Beneficência do Coração de Jesus, manda celebrar a missa estatutária em honra do seu Padroeiro no dia 25, pelas 8 horas.

S. Paio

Na mesma igreja, haverá no dia 26, pelas 10 horas, missa cantada solene, em honra do orago da freguesia, seguida de bênção do SS.mo Sacramento.

Procissão de S. Luís

Vai realizar-se no dia 27 do corrente, a Procissão de S. Luís, que sairá do templo da Misericórdia. Nesse dia nas igrejas paroquiais de S. Paio (Misericórdia) e S. Sebastião (Domínicas), às 8 horas, Missa e comunhão solene das crianças, com a renovação das promessas do baptismo e Profissão de Fé.

A Procissão que sairá às 18 horas, percorrerá o seguinte itinerário: Rua da Rainha (Porta da Vila), rua de Santo António, rua de Gil Vicente, rua Paio Galvão, rua D. João I, rua dr. Bento Cardoso, rua de Camões, Toural (nascente), Porta da Vila e recolherá na igreja da Misericórdia.

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Solene Novena

em honra de N. S. do Perpétuo Socorro, de 26 de Junho a 4 de Julho

De manhã: nas missas das 6,30 e 9 horas, exercício da novena.

De tarde: às 18 horas, durante a semana, e nos domingos às 16,30 horas, terço, exercício da novena e bênção; às 21 horas, exercício principal da novena, sermão e bênção.

A parte musical está a cargo da Coral das Oficinas de S. José.

No dia 4 de Julho, último dia da novena: nas missas das 6,30 e 9 horas, comunhão geral; às 10 horas, missa solene, aplicada por todos os associados, vivos e defuntos, da arquiconfraria.

Recomenda-se aos associados para trazerem aos exercícios da novena a fita de Nossa Senhora.

Peregrinação a São Tiago

nos dias 20, 21 e 22 de Agosto, para ganhar o Jubiléu do Ano Santo

O preço, incluindo hospedagem em segunda classe, é de 400$00; 350$00 em terceira classe e 250$00 sem hospedagem. Neste preço está incluído também o passaporte colectivo.

As pessoas que quiserem tomar parte nesta peregrinação têm de apresentar, até ao dia 15 de Julho, o Bilhete de Identidade e três fotografias, e 50$00.

Quem desejar mais explicações, é falar para a rua de Santa Luzia, 162 — Guimarães — Telef. 40253.

Sagrado Coração de Jesus

A Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus, manda celebrar na próxima sexta-feira, dia 23, pelas 7 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, uma missa rezada em honra do seu patrono, convidando para este efeito todos os seus associados.

Cartas ao Director

TREVAS

Ao lerem a epígrafe deste arrazoado, não julguem V. Ex.as que vou dissertar a propósito daquelas **Trevas** que sucederam à crucificação de Jesus Cristo, quando Ele pretendia salvar os homens com as suas doutrinas de amor, de paz e de igualdade.

Não, meus senhores, não é aessas Trevas que me quero referir.

Quero-me reportar sim, e mais uma vez, àquela escuridão medonha que domina duma forma espantosa a **Rua Capitão Alfredo Guimarães.**

Já há tempos, por intermédio deste conceituado jornal, paladino na defesa dos interesses da nossa Terra, se fez sentir a quem de direito a necessidade imperiosa de iluminar convenientemente esta rua.

Mas, talvez porque este clamor plebeu não chegasse a fazer o eco desejado, a rua continua mergulhada naquela escuridão confrangedora, que deve fazer lembrar aos daquele tempo, a iluminação a petróleo...

Portanto, volto à liça, não por me ter convencido que desta vez o assunto será devidamente considerado, não, longe disso, mas apenas por uma questão de seguir o velho rifão:

«antes quebrar que torcer».

Em tempos que já lá vão, li algures que ia ser estudado o plano de electrificação desta rua, o que, escusado seria dizer, provocou entre os moradores uma satisfação indescritível, mas, os dias vão-se consumindo na poeira dos tempos e o que resultou do famigerado estudo ninguém chegou a saber.

Agora, aproveitando esta oportunidade que se me depara, pede-se encarecidamente e com o devido respeito, a quem de direito, o favor de fazerem passar por esta rua a mangueira dos serviços de limpeza, para assim se evitar que, à menor deslocação do ar se forme uma densa núvem de pó que obriga a conservar durante a maior parte do dia as janelas fechadas.

Todavia, antes de terminar, pretendo asseverar que este clamor é uníssono, pois é feito por todos os moradores da Rua Capitão Alfredo Guimarães.

E' de lamentar que factos como estes, principalmente no tocante a limpeza, tenham de ser chamados à atenção numa época em que são inconcebíveis.

Aurolino Ferreira Alves.

Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 4 de Junho

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Em referência ao ofício desta Mesa, de 6 de Março passado, Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Assistência Social determinou, por despacho de 23 de Abril, publicado no Diário do Governo, 2.ª Série, n.º 121, de 22 de Maio findo, que o Asilo de Sousa Martins, de Vizela, fosse integrado no Asilo desta Misericórdia.

— Pelo sr. engenheiro-chefe da 3.ª secção da Comissão de Construções Hospitalares, foi a Mesa informada de que S. Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas tinha concordado com a abertura do concurso para a adjudicação das obras referentes à construção de uma lavandaria para o Hospital Geral, assunto que foi transmitido, em ofício n.º 1976, do dia 3 do corrente mês.

— Foram apresentados vários orçamentos para a aquisição do material hospitalar a que se refere a acta de 7 de Maio findo, ficando o sr. Provedor, vice-Provedor, Secretário e Tesoureiro encarregados de apreciar e dar preferência ao que melhor garantia oferecer, quanto às características do material e ao seu preço.

— Conforme os desejos do Senhor Arcebispo Primaz, constantes do seu edital de 25 de Maio, a Mesa resolveu mandar iluminar as fachadas das Igrejas desta Misericórdia na noite de 8 do corrente, dia da inauguração do Congresso Mariano.

— Como de costume, a Mesa resolveu mandar celebrar, na Capela de Santo António, anexa ao Hospital Geral, uma missa, no próximo dia 13, pelas 9 horas.

— Foi resolvido mandar reparar parte do soalho e colocar cortinas novas nas janelas da Igreja da Misericórdia.

— Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão Sebastião da Silva Oliveira Salgado.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Da Empresa Industrial Sampedro, L.da, duas peças de pano e toalhetes para o Hospital; da Família do sr. Júlio Pereira de Figueiredo, 500$00; do sr. José Torcato Ribeiro Júnior, 18 quilos de sola; da Comissão de Festas da Cidade de Guimarães, 1 colcha e 300$00.

— Foi aprovado o balancete do cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

Bom emprego de capital

— Vende-se uma pequena fábrica de serração e moagem, em Joane, com duas serras e dois moinhos, tudo em estado de novo, a dez metros da estrada que segue de Guimarães para Famalicão.

Esta redacção informa. 273

Teatro Jordão

HOJE, A'S 15 E A'S 21,30 HORAS

APRESENTA

O CERRO DOS ENFORCADOS

com Alves da Costa, Helga Liné e Artur Semedo.

Dirigidos superiormente por Fernando Garcia, fazem deste filme um êxito do cinema nacional.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 22 — A'S 21,30 HORAS

O Homem do Zona Russa

com James Mason e Claire Bloom.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 24 — A'S 21,30 HORAS

Raparigas de Luxo

com Anna Maria Ferrero e Jacques Sernas.

Frescura e juventude sobre o fundo limpido do céu.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 26 — A'S 21,30 HORAS

282 *Em Sessão Popular*

O TESOURO DO TEMPLO

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

DOMINGO, 27 — A'S 15 E A'S 21,30 HORAS

DESTINOS TRÁGICOS

PASSEIO RECREATIVO À CIDADE DE AVEIRO

Nos dias 3 e 4 de Julho próximo os empregados da Empresa do Teatro Jordão realizam um passeio recreativo a Aveiro, com o seguinte itinerário:

Saída do Teatro no dia 3, às 14,30 horas, com visitas: Santa Maria Adelaide, Espinho-Praia e Praia do Furadouro, onde farão o seu *pic-nic*, seguindo depois para Aveiro e aí recebidos pelos seus colegas do Teatro Aveirense, que lhes darão a recepção de boas-vindas, seguindo depois em visita para a Sociedade de Recreio Artístico.

No dia 4, depois das visitas na cidade, ao meio dia embarcarão em duas confortáveis lanchas a gasolina que os levarão em passeio fluvial à Mata Nacional de S. Jacinto, sendo-lhes aí fornecido o almoço, **«Caldeirada à Pescador».**

A viagem será feita em luxuoso auto-carro alugado à Empresa João Carlos Soares, desta cidade, e o serviço de mesa será fornecido pelo conhecido restaurante de V.ª António de Pinho, em Aveiro.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

OFERTAS E PROCURAS

Alugam-se 2 lojas, uma na rua Conde D. Henrique n.os 5 e 7, outra na rua Francisco Agra n.os 65 e 67.

Falar no n.º 89 do Largo Martins Sarmento, Telef. 43552. 195

TERRENO para construção — Vende-se a bom preço.

Excelente local à entrada da cidade. Falar com Joaquim Garcia — Guimarães. 261

OFICINA DE REPARAÇÕES ELÉCTRICAS

Em INSTALAÇÕES de

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS.

REBOBINAGENS DE DÍNAMOS, MOTORES E TRANSFORMADORES ELÉCTRICOS.

RECONSTRUÇÕES DE BATERIAS, etc.

São garantidos todos os serviços por esta casa executados.

Ribeiro de Oliveira & Mendes

LARGO DA REPÚBLICA DO BRASIL, 43 — TEL. 4689

GUIMARÃES

225

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO*

com *Armazém de Retem e Depósitos*

(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

DESPORTO

O Governo da Nação

POSSIBILITOU A CONSTRUÇÃO do ESTÁDIO MUNICIPAL

O Desporto vimaranense vive, neste momento, a sua hora maior.

A sua actividade em várias modalidades é evidente, movimentando um número de praticantes nunca atingido, de modo a prediser que, cada vez mais, o gosto pela prática do Desporto se acentua na nossa Terra.

Por outro lado a suprema ambição dos desportistas de Guimarães vai finalmente ser uma realidade. A actual Vereação Municipal, que havia prometido a construção de um Estádio, não deixou ficar para depois a sua promessa.

Com persistência, desejosa de premiar quem tem feito uma Obra valorosa de dedicação por Guimarães, realizou as dèmarches convenientes e tornou burocràticamente viável a sua construção.

Seguindo uma rota definida e lógica começou por conseguir a aprovação do respectivo projecto pelas Entidades Superiores, seguidamente obteve a sua primeira comparticipação para obras e mais ainda venceu todos os entraves existentes para a aquisição dos terrenos necessários. O Governo acaba de decretar de utilidade pública e de urgência as respectivas expropriações.

Não podíamos de deixar, nesta secção que ao Desporto local é dedicada, de enaltecer aqueles que permitiram que entrasse no caminho das realidades a suprema ambição — como acima dizemos — dos desportistas de Guimarães.

A' actual Vereação Municipal e ao seu Presidente são devidas pelos desportistas desta terra todas as gratidões e igualmente ao Governo da Nação que concedendo as facilidades que mencionamos, possibilita o início da construção do Estádio.

Não demorará muito que as obras se iniciem e, então, nesse momento, todos os associados do Vitória, todos os desportistas de Guimarães, todos os vimaranenses voltarão a sua memória para o passado e orgulhosamente recordarão que não foi sem proveito que permitiram com o seu esforço merecer da Câmara Municipal, com a ajuda do Governo da Nação, que lhe fosse dada a jóia mais desejada e que mais querida ficará entre tantas — que são os seus títulos de glória — que já possui.

UM DE NÓS.

Decorreram com o maior brilhantismo os festivais de ginástica do Vitória com a colaboração do Ginásio Clube Português

O encerramento do ano de actividade ginástica, que Cândido Tavares dirige no Vitória, a exemplo do ano passado, constituiu uma manifestação de alto nível desportivo, de que o clube vimaranense se pode orgulhar, pois representa uma evolução no sentido mais verdadeiro em que deve ser encarado o Desporto e que portanto o nosso Clube está presentemente a atingir.

O primeiro festival realizado no Teatro Jordão, que se iniciou com uma alocução do Presidente da Assembleia Geral do Vitória sr. dr. Mota Prego de Faria, teve um interesse digno do maior realce, pois o Ginásio Clube Português apresentou entre nós o que de melhor há presentemente, nesta modalidade, no País. A sua classe feminina de ginástica aplicada e ritmica foi um enlevo para quem a presenciou. A execução dos vários exercícios de aparelhos duma perfeição e graciosidade encantadora, demonstram também uma dedicação pela modalidade que merece o maior realce. Entre todas as suas atletas destaque-se Helena Vivalva e sobretudo a olímpica Dália Cunha que fez vibrar o público tanto na trave olímpica, como nas paralelas assimétricas ou ainda nos saltos em plinto. Por outro lado os atletas masculinos demonstraram também o alto nível da sua capacidade e assim podemos apreciá-los em várias demonstrações, com realce para a execução final dos saltos em mesa alemã, que foram de uma grandiosidade que todo o público os aplaudiu com o maior entusiasmo.

As classes de ginástica educativa do Vitória também demonstraram em relação à estreia do ano anterior o seu progresso e merece realce ainda o grande número, quase uma centena, de crianças que hoje dentro do Vitória aproveitam os benefícios da educação física. Por isso foi justíssima a homenagem que, num dos intervalos dos vários números, se prestou a Cândido Tavares, verdadeiro pioneiro do desenvolvimento da educação física em Guimarães. Várias prendas lhe foram entregues, conjuntamente com inumeráveis ramos de flores, pelos seus vários alunos e as palmas do público, prolongadas e quentes, demonstraram incontestavelmente o apreço que a sua obra tem entre todos os vimaranenses. Merece ainda uma referência a classe de homens do Vitória e o seu atleta Herlânder de Freitas que dedicados à modalidade demonstraram progresso evidente e podem futuramente virem a ser os continuadores da obra valorosa que Cândido Tavares iniciou.

No segundo festival, realizado no Rinque da Amorosa, do mesmo modo o espectáculo encantou a quem a ele assistiu. Os atletas do Ginásio apesar do calor que se fez sentir voltaram a demonstrar o seu valor e em terreno mais amplo a sua exibição ainda teve maior realce. Houve números como o das argolas que a exiguidade do palco do Teatro não permitiu apresentar, que neste recinto foram exibidos perante a admiração de todo o público. A classe de ginástica ritmica também deu neste local uma maior prova da sua capacidade e deliciou todos com a graciosidade e beleza dos seus movimentos.

O público também seguiu com interesse as intervenções dos atletas do Vitória, tanto em oquei em patins, como em futebol de rinque e volei-futebol.

Foram, como inicialmente dissemos, duas demonstrações valorosas de Desporto, que raramente são dadas verem-se em terras da Província e por isso ainda mais de realçar.

Parabéns portanto àqueles que as levaram a efeito.

Lede e assinai o Notícias de Guimarães

CAMPEONATO REGIONAL DE OQUEI EM PATINS

Aproveitando o feriado do dia 10 de Junho, realizou-se a quinta jornada deste torneio com os resultados seguintes:

Vitória, 6 — Tebe, 4; Académico, 3 — O. Barcelos, 2; Vianense, 7 — Famalicense, 1. O jogo Taipas-Gil Vicente, não se realizou.

O Vitória triunfando sobre o Desportivo de Tebe, registou um bom resultado, pois este grupo comandou a classificação durante as primeiras jornadas. A equipa vimaranense continua a melhorar o que nos promete que cada vez mais o seu valor se acentuará. Tudo leva a crer que o Vitória nesta modalidade muito brevemente terá também um núcleo de praticantes que o honrarão.

Também se realizou para este campeonato o jogo Famalicense-Académico, que não chegou a terminar, devido a vários acidentes que são de lamentar. A Associação Regional está a proceder a inquérito.

A classificação actual, levando em conta que alguns grupos têm jogos a menos, é a seguinte:

Vianense, 14 pontos (37-5); Académico, 11 p. (23-5); Tebe, 11 p. (25-15); Vitória, 10 p. (18-10); Taipas, 8 p. (10-15); O. Barcelos, 7 p. (13-22); Famalicense, 7 p. (12-22); Gil Vicente, 3 p. (3-38).

BRANCAS

A acreditada Água de Colónia

Min-Hór

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA.

280

Vende-se na

FARMÁCIA "HÓRUS" — GUIMARÃES

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

8

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

SEALPORO

UMA PINTURA... QUE DURA

TINTA DE REVESTIMENTO IMPERMEÁVEL PARA A PINTURA EXTERIOR DE EDIFÍCIOS

50 CORES 204

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, L.da

GUIMARÃES

MÁRIO COSTA & C. L.DA

PORTO LISBOA

Empresa Auto-Recoveira Vimaranense

GUIMARÃES — Avenida Conde Margaride — Telefone, 4417

PORTO — Rua Duque de Saldanha, 244 — Telefone, 51900

Participa aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que acaba de adquirir um grupo de Caminhetas ligeiras para pequenas cargas, tornando, assim, transportes rápidos e económicos.

A GERÊNCIA.

263

Notícias de Guimarães n.º 1171 — 20-6-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 3 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vão à praça, a fim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima do seu valor matricial, os imobiliários adiante mencionados, penhorados na execução hipotecária que Agostinho da Silva Fernandes e esposa Maria de Freitas, proprietários, do lugar da Mógada, freguesia de Ronfe, desta comarca, movem contra Raúl Marques Rodrigues e esposa Belarmina Mendes Fernandes Rodrigues, proprietários, da freguesia de Vermil, desta mesma comarca:

IMÓVEIS SITOS NA FREGUESIA DE RONFE:

Prédio denominado de Requeixo, composto de três moradas de casas térreas e uma colmada e de terrenos de horta e de cultura, descrito na Conservatória sob número 3.180 e inscrito na matriz urbana sob os artigos 43 e 44. Vai à praça pelo seu valor matricial de 15.360$00.

Prédio urbano composto de uma morada de casas de dois andares, construidas de pedra com telha Marselha, sito no lugar da Boavista, descrito na Conservatória sob número 39.055 e inscrito na matriz urbana sob o artigo 37. Vai à praça pelo seu valor matricial de 24.480$00.

Uma terça parte, indivisa, pertencente aos executados, cativa do usufruto, quanto a metade, a favor dos exequentes, do seguinte prédio de que são comproprietários Fernando da Silva Fernandes, solteiro, e Gracinda da Silva Fernandes Prezado e marido José António Rebelo Prezado, todos do lugar da Mógada, freguesia de Ronfe:

Prédio urbano, sito na freguesia de Ronfe, composto de uma casa de dois andares, construida de pedra e coberta de telha tipo Marselha, e junto, para o lado do sul, uma corrente de casas também de pedra e igualmente coberta de telha tipo Marselha, que servem de tinturaria, casas de arrecadação de lenhas, casa que serve de garagem e ainda um pombal ao lado do poente, com uma avenida servida por um portão de ferro, e coberta com uma ramada cujas videiras estão plantadas no quintal de outro prédio donde este foi desanexado. Está descrito na Conservatória sob número 43.712 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 39.

A terça parte deste prédio vai à praça pelo valor matricial que lhe corresponde de 12.240$00.

De todos os referidos imobiliários são depositários os executados Raúl Marques Rodrigues e esposa.

Guimarães, 14 de Junho de 1954.

O Juiz de Direito, 169

Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe da 1.ª secção do 2.º Juizo,

Albino Leite da Silva.

AGENTES

SOUSA & FERREIRA, L.DA

L. DE 28 DE MAIO

GUIMARÃES

279

BOMBAS "SILVAR"

BOMBAS DE FERRO AUTOMÁTICA PARA POÇOS PROFUNDOS!

Pesca água com um só tubo até à profundidade de 20 metros!!!

AGENTE E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O DISTRITO DE BRAGA

BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.ª, L.DA

GUIMARÃES

260

«CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 — PEVIDÉM — End. Teleg. CARI

60

BRIQUETES PEJÃO

INDÚSTRIA — AQUECIMENTO — COZINHA —

A Competidora de Representações, L.da

R. da Raínha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES 171

MONTAGENS ELÉCTRICAS

PROJECTOS

ALTA E BAIXA TENSÃO

J. MONTENEGRO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES 224

TUBOS GALVANIZADOS!...

Unicos importadores no Concelho: 170

A Competidora de Representações, L.da

Só importamos tubos de parede normal, porque:

Tem mais parede, mais duração e suportam o dobro da pressão.

R. da Raínha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Agência em Guimarães

Por intermédio da Agência n.º 69 da Casa de Crédito Popular, com entrada pelo Largo 1.º de Maio, passa a efectuar empréstimos sobre penhor de tudo o que ofereça garantia, com excepção de fatos e roupas para homem, mulher e criança, ao juro anual de:

8 % para os empréstimos sobre ouro, prata e jóias ($70 ao mês por cada 100$00) e

18 % sobre roupa e objectos diversos (1$50 ao mês por cada 100$00).

HORÁRIO { Aberta das 9,30 às 12 e das 14 às 18.

241